

## O Aluno Não Ouve

Um dos grandes problemas existentes no ensino em Portugal, nos dias de hoje, é a dificuldade em conseguir que o aluno esteja atento, concentrado, ouvindo o professor. Penso que, em todas as salas de aula, principalmente no Ensino Básico, esta deve ser hoje a principal preocupação do professor antes de iniciar a aula, e durante a mesma.

Com efeito, os alunos de hoje têm um défice muito grande de concentração, particularmente na sala de aula. Aliás, nota-se que os alunos estão permanentemente a mudar de assunto de conversa, como se a conversa anterior já não interessasse, como se já tivesse passado à História.

O desenvolvimento tecnológico a que temos assistido nos últimos anos, com avanços exponenciais em muitos dos sectores, tem contribuído para o aparecimento de inúmeras novidades tecnológicas que estão permanentemente a renovar-se, obrigando os utilizadores (particularmente os jovens) a estarem, permanentemente, a adaptar-se a coisas novas (jogos, vídeos, telemóveis, etc.), o que os leva a acharem insípidas todas as tarefas que os fazem estar parados, sentados, como é, particularmente, o caso das aulas teóricas.

A escola tem esta dificuldade imensa em concorrer com o enfeitiçamento e deslumbramento criado pelas novidades tecnológicas.

Isto é, o mundo exterior à escola é um mundo vasto, aliciante, sem limitações e constrangimentos, enquanto que o mundo da escola obriga o aluno a um conjunto de regras, de obrigações, a que ele cada vez está menos habituado, nem quer estar.

Eu não sei se isto é um problema para os psicólogos resolverem, ou não! A verdade é que isto provoca um desgaste enorme nos professores que utilizam mil e um estratégias para conseguirem alguma atenção dos alunos, para conseguirem alguma concentração dos mesmos no trabalho em sala de aula.

Não se consegue transmitir e adquirir conhecimentos, desenvolver competências no aluno se ele não colaborar com o professor, se ele não manifestar vontade de se integrar no assunto da aula.

Mesmo durante as aulas práticas que, teoricamente são aquelas que os motivam mais, porque eles mexem em aparelhagem e não têm que estar permanentemente quietos ou sentados, mesmo aí se nota que o trabalho deles é frequentemente atabalhoado, querendo fazer as coisas de qualquer maneira, para chegarem ao fim, rapidamente, como se de um jogo se tratasse.

Ora, a questão é que as aprendizagens, sejam elas de conceitos teóricos, sejam de conhecimentos e aptidões práticas, necessitam que o aluno:

- 1) Esteja concentrado no trabalho que está a realizar
- 2) Siga um conjunto de regras e procedimentos para que se verifique uma ordem correcta na aprendizagem
- 3) Execute os diferentes passos metodicamente e calmamente para interiorizar e cimentar os diferentes conhecimentos que vai adquirindo ao longo do processo
- 4) Evite qualquer erro que possa comprometer o trabalho e até destruir o equipamento com que trabalha.

Esta é, de facto, uma tarefa complicada que obriga o professor a um trabalho redobrado para que este tipo de aulas, práticas, não se tornem num fiasco completo.

Tudo isto está, evidentemente, ligado à disciplina que deve existir numa sala de aula. Com maior ou menor esforço, por parte dos alunos, a disciplina na sala de aula é condição necessária para que se consiga realizar o processo de ensino-aprendizagem. Dêem-se as voltas que se derem, não há outra forma de conseguir melhorar o sucesso em sala de aula que não seja o de impor disciplina na mesma.

Evidentemente que haverá situações mais complicadas de alunos que têm dificuldades sérias de concentração, as quais exigirão outro tipo de trabalho e de acompanhamento especializado. No entanto, penso que a grande maioria são alunos que compreendem que tem de haver regras, e facilmente aceitam as regras do jogo. Os restantes que não queiram aceitar as regras estabelecidas têm de ser punidos, de acordo com a gravidade dos actos praticados. E as regras do jogo são claras: se não houver disciplina, ninguém aprende e, no fim, será sempre o aluno aquele que fica prejudicado!

**Nenhum aluno pode atentar contra a liberdade do outro. E a maior liberdade do aluno, dentro da Escola, é desejar aprender!**

Portela, 30 de Abril de 2008-04-29

José Vagos Carreira Matias

[www.josematias.pt](http://www.josematias.pt)